

**EXAUSTÃO NA EDUCAÇÃO: um estudo bibliométrico sobre burnout em professores da rede pública (2019 - 2024)**

**ISLA MARINHO PARREIRAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**SAMARA MARTINS ARAÚJO MENDES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**MARIANA THAIANE DE OLIVEIRA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

**CLEDINALDO APARECIDO DIAS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES)

**LUÍS FERNANDO SILVA ANDRADE**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)

# EXAUSTÃO NA EDUCAÇÃO: um estudo bibliométrico sobre burnout em professores da rede pública (2019 - 2024)

## INTRODUÇÃO

O capitalismo contemporâneo, sobretudo o financeiro, tem impactado e reconfigurado as relações de trabalho. Observa-se uma intensificação dessas mudanças no ambiente laboral, no qual o trabalho passa a ser regido por exigências mais flexíveis, precarizadas e submetidas a intensos mecanismos de controle e desempenho, o que afeta diretamente a saúde mental dos trabalhadores (Antunes; Praun, 2015). Diante desse cenário, o esgotamento profissional, ou síndrome de *burnout*, tornou-se uma das manifestações mais discutidas do sofrimento psíquico, especialmente em contextos em que a sobrecarga, a desvalorização e a falta de sentido ganham centralidade (Silva, 2025).

O *burnout*, mais do que uma condição individual, reflete um problema estrutural e institucional. A imposição de modelos gerencialistas à administração pública, com ênfase em produtividade, avaliação individualizada de desempenho e responsabilização vertical contribui para o esvaziamento do sentido do trabalho (Enriquez, 1997; Ferreira e Dias, 2022; Gaulejac, 2007), o que Dejours (1992) denomina de “sofrimento patogênico”, em que o trabalhador não encontra possibilidade de transformação criativa do sofrimento em realização ou sentido.

As repercussões da síndrome de *burnout* vão além do indivíduo, atingindo diretamente a gestão pública. Entre os impactos organizacionais, destacam-se o aumento do absenteísmo, das licenças médicas, da rotatividade e a queda na qualidade dos serviços prestados (Maslach; Jackson, 1981). Estudos mais recentes reforçam essa relação, como o de Madigan e Kim (2021), que analisa a intenção de rotatividade entre professores, e o de Barreto et al. (2022), que investiga o absenteísmo-doença em docentes. Assim, o *burnout* compromete não apenas o bem-estar dos servidores públicos, mas também a eficácia organizacional, ao reduzir o engajamento, favorecer o distanciamento dos objetivos institucionais e alimentar o desencanto com o trabalho (Leiter; Maslach, 2009). Consequentemente, esse estado de esgotamento pode diminuir a motivação para o serviço público, um construto essencial à atuação comprometida no Estado (Kim, 2011).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, *International Labor Organization* – ILO em Inglês), em 1981, a profissão docente já era considerada de risco elevado para a saúde mental e exaustão, descrevendo o ambiente escolar como uma ecologia que gera estresse (ILO, 1981). Esse diagnóstico reforça que a falta de reconhecimento institucional, a pressão verticalizada por metas e a ausência de espaços coletivos de escuta continuam favorecendo o adoecimento silencioso, agravado pelo estigma social ainda existente em torno dos transtornos mentais (Pentiado, 2024; Martin; González; Smith, 2024).

Diante desse cenário, cresce o interesse em investigar o fenômeno do *burnout* no magistério público. Tendo em vista as múltiplas abordagens teóricas e metodológicas sobre o tema, bem como sua dispersão em diferentes áreas disciplinares, o presente trabalho questiona: como a literatura científica internacional contemporânea tem tratado os estudos sobre *burnout* no trabalho docente?

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo descrever e caracterizar a produção científica internacional sobre burnout em docentes da rede pública entre os anos de 2019 e 2024. Para isso, realizou-se uma análise bibliométrica da literatura indexada na base *Web of Science*, com o intuito de identificar a produção anual, os países mais prolíficos, os periódicos de maior destaque, os autores mais citados na *Web of Science* (frente de pesquisa e os textos mais citados na rede de cocitação - base intelectual), a rede de cocitação e de coautoria nesse período.

Ao mapear essas características, busca-se contribuir para o avanço do conhecimento sobre o fenômeno e despertar reflexões quanto a necessidade de criação de políticas que promovam saúde mental e valorização do magistério público.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A concepção da síndrome de *burnout* foi inicialmente desenvolvida por Maslach e Jackson (1981), que propuseram o *Maslach Burnout Inventory* (MBI), como instrumento para seu diagnóstico e avaliação. O MBI mensura o *burnout* a partir de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. Segundo as autoras, trata-se de um processo psicossocial progressivo que envolve a deterioração da relação do trabalhador com sua atividade, gerando afastamento afetivo, despersonalização e desinteresse. O indivíduo atinge um nível de esgotamento no qual não se sente capaz de desenvolver suas atividades, apresentando insatisfação com o próprio trabalho e tendência à autoavaliação negativa de seu desempenho (Maslach; Jackson, 1981).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), na Classificação Internacional de Doenças, 11ª revisão (CID-11), entende o *burnout* como uma síndrome resultante de estresse crônico no ambiente de trabalho que não foi adequadamente gerenciado. Essa condição é caracterizada por três dimensões: exaustão emocional, sentimentos de negativismo ou cinismo em relação ao trabalho e redução da eficácia profissional (WHO, 2019).

É importante diferenciar a síndrome de outros fenômenos, como estresse, depressão e insatisfação no trabalho. Enquanto o estresse tende a ser pontual e temporário, o *burnout* se desenvolve ao longo do tempo. Já a depressão não está necessariamente ligada ao contexto ocupacional, e a insatisfação no trabalho pode ser considerada uma das possíveis consequências do esgotamento profissional (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001).

Um dos modelos teóricos mais influentes propõe que a síndrome do *burnout* tende a surgir quando há um desequilíbrio entre altas demandas de trabalho e escassez de recursos para lidar com elas (Demerouti et al., 2001). As consequências desse estado de esgotamento são amplas, manifestando-se tanto na esfera organizacional quanto pessoal. No âmbito institucional, o *burnout* afeta a qualidade dos serviços prestados, e os usuários dos serviços, refletindo-se em atrasos, queda de produtividade e impacto nos usuários (Leiter; Maslach, 2009). Já na esfera pessoal, a síndrome pode se manifestar por meio de sintomas como insônia, uso de substâncias, problemas conjugais e exaustão física e emocional (Maslach; Jackson, 1981).

Ao analisar a síndrome de Burnout no contexto do trabalho docente Magalhães et al. (2021) identificam que essa é uma das profissões mais suscetíveis ao *burnout*, em razão da presença contínua de fatores estressores crônicos como as grandes exigências psicoemocionais, sociais e pedagógicas no seu contexto de trabalho. Bottiani et al. (2019) acrescentam a crescente demanda por responsabilização, a escassez de recursos e os desafios de lidar com turmas maiores e mais diversas (Bottiani et al., 2019). Somam-se a isso as intensas pressões institucionais e familiares, muitas vezes decorrentes de políticas educacionais desgastantes (Agyapong et al., 2022).

O estudo de Skaalvik e Skaalvik (2011) é elucidativo ao apontar que muitos docentes, especialmente os iniciantes, abandonam a profissão nos primeiros cinco anos. A insatisfação profissional e a intenção de desligamento são fortes preditores do abandono efetivo da profissão. Segundo os autores, a exaustão emocional, juntamente com o sentimento de pertencimento, é a variável-chave para medir o impacto do contexto escolar na satisfação profissional e na decisão de permanecer ou não na docência.

Outros fatores que podem contribuir para o esgotamento incluem o tempo de serviço, a desigualdade de gênero e a baixa autonomia no exercício da função (Mack et al., 2019). Aspectos relacionados ao ambiente escolar, como o baixo nível socioeconômico dos alunos, comportamentos agressivos e a falta de engajamento nas atividades acadêmicas, também intensificam a sobrecarga dos docentes e influenciam sua permanência na profissão (Bottiani et al., 2019).

Para enfrentar o esgotamento docente, alguns autores destacam a importância de intervenções tanto em nível sistêmico quanto local. Isso inclui melhorias nas condições gerais de trabalho (Agyapong et al., 2022; Oubibi et al., 2022), fortalecimento do suporte governamental e institucional (Alves; Oliveira; Paro, 2019), aplicação de programas e técnicas específicas de intervenção (Bottiani et al., 2019; Kotowski; Davis; Barratt, 2022; Agyapong et al., 2022), além da ampliação da disponibilidade de recursos e do incentivo à afiliação entre colegas de trabalho (Bottiani et al., 2019). Contudo, tais medidas só serão eficazes se forem acompanhadas de uma mudança estrutural na forma como o trabalho docente é valorizado e organizado. Compreender o *burnout* não apenas como um problema individual, mas como um fenômeno relacional e institucional, é essencial para a construção de políticas públicas e práticas escolares que promovam a saúde mental, o bem-estar e a permanência dos professores na profissão.

## METODOLOGIA

O presente estudo consiste em um mapeamento bibliométrico da produção científica internacional sobre a síndrome de *burnout* em docentes de instituições públicas de ensino, no período de 2019 a 2024. Esse tipo de abordagem metodológica utiliza indicadores quantitativos para descrever as características de um campo do conhecimento, analisando sua estrutura, evolução, principais autores, periódicos e as conexões intelectuais entre as publicações (Aria; Cuccurullo, 2017).

Os dados foram coletados na base *Web of Science* (WoS), a partir da seguinte *string* de busca: *TS=(burnout) AND TS=(teacher OR professor) AND TS=(public school\* OR public OR public universit\*)*. A seleção do material foi filtrada por publicações entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, espanhol e português, e restrita aos tipos de documento “artigo”, “revisão” e “acesso antecipado” (*early access*).

A pesquisa foi realizada em quatro etapas:

i) Na primeira etapa, aplicou-se a *string* de busca e seus filtros resultando em 252 documentos. Os dados foram exportados da plataforma *WoS* e processados com o pacote *Bibliometrix* (Aria; Cuccurullo, 2017), o que possibilitou a geração de indicadores, gráficos representando a evolução anual das publicações, os países mais produtivos e os periódicos com maior número de artigos sobre o tema.

ii) Na segunda etapa, com o apoio do software, foram identificados os textos mais citados na rede de citação, a partir da qual foram selecionadas as obras mais referenciadas — compondo a base intelectual do campo, com destaque para os oito textos de maior impacto. Também foram identificados os autores mais citados, permitindo a delimitação dos dez artigos mais citados no período analisado, ou seja, da frente de pesquisa.

iii) A terceira etapa consistiu na análise da frente de pesquisa e da base intelectual. Segundo Chen (2006), a primeira representa os artigos mais citados recentemente, apontando os trabalhos de maior impacto no período e as tendências temáticas. Já a segunda revela os fundamentos teóricos que sustentam a pesquisa na área.

iv) Na quarta etapa os dados exportados da plataforma WoS foram utilizados no *software VoSviewer* (Van Eck; Waltman, 2019) para gerar a rede de cocitação de autores e rede de coautoria e realizar sua análise.

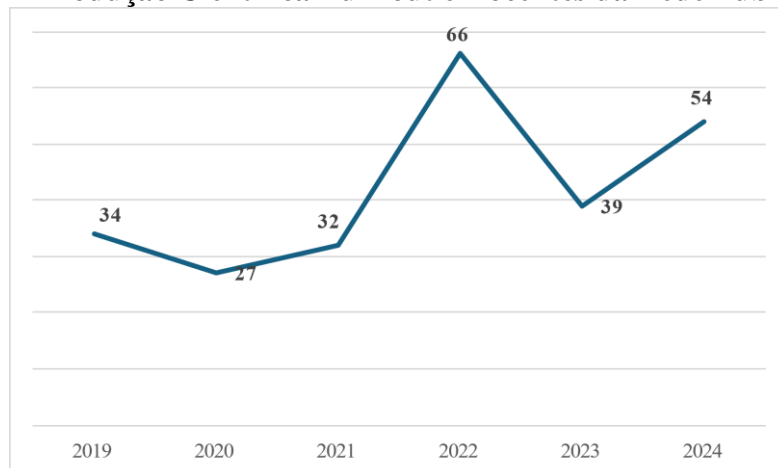
Embora o foco do trabalho esteja centrado nos docentes da rede pública — tanto de escolas quanto de universidades —, também foram considerados estudos que abordavam simultaneamente instituições públicas e privadas, desde que contribuíssem para o debate sobre o *burnout* em contextos educacionais, no setor público.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise da produção científica anual, conforme ilustrado na Figura 1, demonstra uma oscilação no período analisado. A produção iniciou com 34 artigos em 2019, teve seu ponto mais baixo em 2020 (27) e iniciou uma recuperação em 2021 (32). O ápice da produção ocorreu em 2022, com 66 artigos publicados, o que representa um crescimento de 106% em um único ano. No ano seguinte, 2023, observou-se uma queda de 41%, reduzindo para 39 artigos. Em 2024, a produção voltou a crescer, atingindo a marca de 54 artigos.

O pico de publicações em 2022 parece estar fortemente associado às consequências da pandemia de COVID-19. Naquele ano, aproximadamente 24% dos artigos (16 de 66) abordavam diretamente o tema, investigando os desafios sem precedentes e os novos estressores impostos aos docentes. Este cenário de crise educacional foi global, com a UNICEF (2021) reportando o fechamento total de escolas em 150 países, o que pode justificar o súbito interesse da comunidade científica em compreender os impactos do *burnout* nesse contexto específico.

**Figura 1 – Produção Científica Burnout e Docentes da Rede Pública (2019 - 2024)**

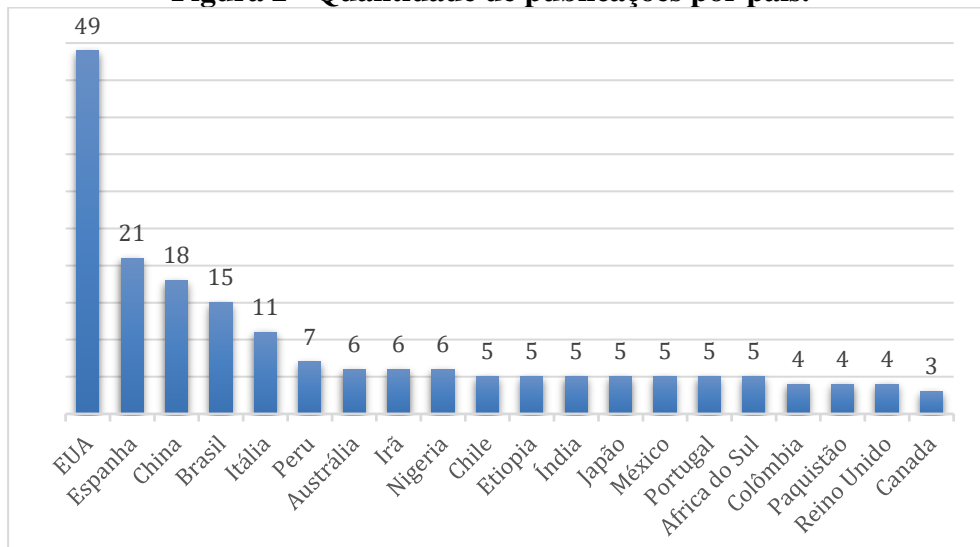


Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quanto às áreas de pesquisa desses trabalhos, nota-se que a produção científica está concentrada em três áreas. A área de Educação e Pesquisa Educacional lidera com 81 publicações, seguida por Psicologia (61) e Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional (36). Revelando ser uma temática com forte viés e aproximação dos campos educacional e psicossocial.

No que tange a distribuição geográfica, resultados indicam a concentração em alguns países. Conforme ilustrado no Figura 2, os Estados Unidos da América como o país mais prolífico com 49 trabalhos, seguido pela Espanha (21), China (18), Brasil (15) e Itália (11). Em conjunto, estes cinco países são responsáveis por 114 publicações, o que representa 45,2% da produção total.

**Figura 2 - Quantidade de publicações por país.**



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A disseminação do conhecimento aconteceu de forma pulverizada, em 173 periódicos distintos. O periódico de maior destaque foi o *Frontiers in Psychology*, com 15 artigos (Tabela 1). Outras fontes relevantes incluem o *International Journal of Environmental Research and Public Health* (10), *Sustainability* (8), além de *Frontiers in Education*, *Frontiers in Public Health* e *Sage Open*, ambos com 5 publicações cada.

**Tabela 1 - Periódicos com maior número de artigos publicados.**

Periódicos	Registros	% em relação ao total (173)
<i>Frontiers in Psychology</i>	15	8,67
<i>International Journal of Environmental Research And Public Health</i>	10	5,78
<i>Sustainability</i>	8	4,62
<i>Frontiers in Education</i>	5	2,89
<i>Frontiers in Public Health</i>	5	2,89
<i>Sage Open</i>	5	2,89

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da base intelectual da produção científica sobre *burnout*, com base nos 252 artigos da amostra, revela a centralidade das contribuições de Christina Maslach, com destaque para Maslach e Jackson (1981), Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) e Maslach e Leiter (2016), que em seus trabalhos estruturaram os principais marcos teóricos sobre o *burnout* (Tabela 2).

**Tabela 2 - Textos mais citados na rede de cocitação - Base Intelectual.**

Texto	Autor	Citações
1. <i>Job Burnout</i>	<i>Maslach, Schaufeli, Leiter (2001)</i>	52
2. <i>The Measurement of Experienced Burnout</i>	<i>Maslach, Jackson (1981)</i>	41

3.	<i>The Job Demands-Resources Model: State of the Art</i>	Bakker, Demerouti (2006)	24
4.	<i>Effects On Teachers' Self-Efficacy And Job Satisfaction: Teacher Gender, Years Of Experience, And Job Stress</i>	Klassen, Chiu (2010)	22
5.	<i>The Job Demands-Resources Model Of Burnout</i>	Demerouti, Bakker, Nachreiner, Schaufeli (2001)	21
6.	<i>Cutoff Criteria For Fit Indexes In Covariance Structure Analysis: Conventional Criteria Versus New Alternatives</i>	Hu, Bentler (2009)	21
7.	<i>Understanding The Burnout Experience: Recent Research And Its Implications For Psychiatry</i>	Maslach, Leiter (2016)	20
8.	<i>Teacher Job Satisfaction and Motivation to Leave the Teaching Profession: Relations with School Context, Feeling of Belonging, and Emotional Exhaustion</i>	E. Skaalvik, S. Skaalvik (2011)	20

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O trabalho de Maslach e Jackson (1981) é considerado o ponto de partida da mensuração sistemática do burnout, com a criação do *Maslach Burnout Inventory* (MBI). O instrumento define o *burnout* em três dimensões — exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal — e fornece critérios psicométricos válidos para sua mensuração. Tal definição foi particularmente direcionada a profissões da área de serviços humanos, como a docência.

Essa abordagem é aprofundada 25 anos depois em uma revisão sobre o tema, no qual o *burnout* é proposto como uma síndrome psicológica decorrente de estressores interpessoais crônicos no ambiente de trabalho (Maslach; Schaufeli; Leiter, 2001). A revisão destaca a importância dos fatores situacionais e organizacionais como carga de trabalho excessiva, ambiguidade de papéis, injustiça e desalinhamento de valores. Além disso, é introduzido o conceito de como a antítese do *burnout*, caracterizado por vigor, dedicação e absorção.

A discussão à luz das pesquisas mais recentes é atualizada em Maslach e Leiter (2016), reforçando a distinção conceitual entre *burnout* e depressão e criticando abordagens que reduzem o *burnout* à exaustão emocional. A obra problematiza o excesso de intervenções centradas no indivíduo, apesar dos fatores organizacionais serem frequentemente determinantes na síndrome.

Juntas, essas publicações foram citadas 113 vezes e consolidaram a definição do fenômeno como uma síndrome ocupacional multidimensional, contribuindo para sua mensuração e compreensão.

Outro eixo estruturante da base intelectual é a Teoria das Demandas e Recursos do Trabalho (JD-R), proposta por Demerouti et al. (2001) e expandida por Bakker e Demerouti (2006), que juntos acumulam 45 citações. O modelo categoriza as condições laborais em demandas (carga mental, pressões emocionais, tempo) e recursos (apoio social, autonomia, feedback), cuja interação explica o desenvolvimento do burnout, especialmente exaustão e desengajamento (Demerouti et al., 2001; Bakker; Demerouti, 2006). O JD-R, em sua revisão e ampliação, é consolidado como um modelo de estrutura mais flexível e abrangente, útil tanto para pesquisa quanto para intervenções organizacionais (Bakker; Demerouti, 2006).

No eixo das investigações aplicadas ao contexto docente, o estudo de Klassen e Chiu (2010) oferece uma análise empírica relevante. Os autores empregam análise fatorial, modelagem de resposta ao item e modelos de equações estruturais para explorar as relações entre estresse no trabalho, gênero, tempo de experiência e autoeficácia docente. Seus achados apontam a autoeficácia dos professores como fator diretamente associado à satisfação. Assim, fazem uma associação dessa autoeficácia de forma linear, com crescimento nos anos iniciais da docência e declínio nas fases mais avançadas.

Outro artigo metodologicamente relevante é o de Hu e Bentler (1999), citado por 21 estudos da amostra. Os autores propõem critérios rigorosos para avaliação do ajuste de modelos em análises de estrutura de covariância, como RMSEA, CFI, TLI e SRMR, parâmetros hoje considerados padrões em pesquisas que empregam modelagem de equações estruturais (SEM). Esse rigor estatístico contribui para o fortalecimento da confiabilidade e validade dos estudos sobre burnout, sobretudo em abordagens quantitativas.

Skaalvik e Skaalvik (2011) trazem como contribuição um novo modelo focado no contexto escolar em que variáveis, tais como: consonância de valores, apoio da supervisão, relações com colegas e pais, pressão de tempo e problemas de disciplina afetam diretamente a satisfação no trabalho e a intenção de permanência na docência. A exaustão emocional e o sentimento de pertencimento emergem como mediadores centrais na relação entre o contexto escolar e o bem-estar docente, oferecendo insights práticos para melhorar a retenção e o bem-estar desses profissionais (Skaalvik; Skaalvik, 2011).

Em síntese, a base intelectual mapeada se estrutura em torno de três pilares interdependentes: a definição conceitual do fenômeno como síndrome ocupacional multidimensional, a formulação de modelos teóricos explicativos — com destaque para o MBI e o JD-R — e a ênfase no rigor metodológico na mensuração e análise do constructo. Esses estudos convergem para a compreensão do burnout como um fenômeno complexo, resultado da interação entre condições laborais adversas, fragilidades institucionais e fatores psicossociais.

**Tabela 3 - Textos mais citados na Web of Science – Frente de Pesquisa.**

<b>Texto</b>	<b>Autor</b>	<b>Citações</b>
1. <i>Teacher stress and burnout in urban middle schools: Associations with job demands, resources, and effective classroom practices.</i>	<i>Bottiani; Duran; Pas; Bradshaw (2019)</i>	243
2. <i>Stress, Burnout, Anxiety and Depression among Teachers: A Scoping Review.</i>	<i>Agyapong; Obuobi-Donkor; Burbach; Wei (2022)</i>	193
3. <i>Positive Impact of Mindfulness Meditation on Mental Health of Female Teachers during the COVID-19 Outbreak in Italy.</i>	<i>Matiz; Fabbro; Paschetto; Cantone; Paolone; Crescentini. (2020)</i>	111
4. <i>Teacher and school determinants of teacher job satisfaction: a multilevel analysis.</i>	<i>Lopes; Oliveira (2020)</i>	67
5. <i>Randomized control trial of Tools of the Mind: Marked benefits to kindergarten children and their teachers.</i>	<i>Diamond; Lee; Senften; Lam; Abbott (2019)</i>	67

6.	<i>Experimental Impacts of the “Quality Preschool for Ghana” Interventions on Teacher Professional Well-being, Classroom Quality, and Children’s School Readiness.</i>	<i>Wolf; Aber; Behrman; Tsinigo (2019)</i>	66
7.	<i>Teachers feeling the burden of COVID-19: Impact on well-being, stress, and burnout.</i>	<i>Kotowski; Davis; Barratt (2022)</i>	64
8.	<i>Why do teachers leave? A comprehensive occupational health study evaluating intent-to-quit in public school teachers.</i>	<i>Mack; Johnson; Jones-Rincon; Tsatenawa (2019)</i>	58
9.	<i>Perceived Organizational Support and Career Satisfaction among Chinese Teachers: The Mediation Effects of Job Crafting and Work Engagement during COVID-19.</i>	<i>Oubibi; Fute; Xiao; Sun; Zhou (2022)</i>	57
10.	<i>Quality of life and burnout among faculty members: How much does the field of knowledge matter?</i>	<i>Alves; Oliveira; Paro (2019)</i>	56

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os artigos mais citados na amostra analisada compõem a frente de pesquisa (Tabela 3) voltada à saúde mental e ao bem-estar de docentes, com especial atenção ao estresse, *burnout* e estratégias de enfrentamento.

Em termos de *burnout* e estresse docente, Bottiani *et al* (2019), aparece como o mais citado da frente de pesquisa (243), aplicam o modelo JD-R para analisar o *burnout* em professores de escolas públicas e socioeconomicamente vulneráveis dos Estados Unidos da America, com atenção às questões raciais. É identificado como demandas o comportamento disruptivo dos alunos, o tamanho das turmas, o contexto racial e a vulnerabilidade socioeconômica. Os autores destacam a necessidade de intervenção voltada à melhoria no comportamento estudantil e ao fortalecimento da percepção dos professores sobre os recursos disponíveis. Para combater o estresse e o *burnout*, recomendam ações que promovam a autoeficácia dos professores, sua colaboração e o incentivo à dedicação acadêmica dos discentes.

Agyapong *et al* (2022), por sua vez, com 193 citações, destacam a complexidade do trabalho docente e a prevalência de problemas psicológicos, como *burnout*, ansiedade e depressão entre professores, evidenciando uma necessidade de atenção especial. As autoras defendem a implementação de práticas escolares voltadas ao bem-estar docente, como programas de conscientização e técnicas de meditação.

Ambos os estudos também abordam ainda recortes de gênero. Bottiani *et al.* (2019) observam que as professoras são mais propensas a desenvolver *burnout*, o que é reforçado por Agyapong *et al.* (2022) e por Alves, Oliveira e Paro (2019) (56 citações), que mostram como a sobrecarga decorrente da conciliação entre trabalho e responsabilidades domésticas afeta desproporcionalmente as mulheres. No contexto brasileiro, Alves, Oliveira e Paro (2019) constataram que 36,6% dos docentes universitários avaliados apresentaram *burnout*, sendo a exaustão mais acentuada entre as mulheres, com impacto direto na qualidade de vida.

Quanto à satisfação no trabalho, Lopes e Oliveira (2020) (67 citações) mostram sua associação a fatores individuais e relações em sala de aula, como autoeficácia e clima disciplinar, do que a aspectos organizacionais mais amplos, ressaltando a importância das interações diárias para o bem-estar profissional. Esse apontamento converge com os achados de Mack et al. (2019), que identificam o clima organizacional negativo, a falta de controle sobre as atividades, o apoio institucional insuficiente e condições estressantes como fatores que elevam o turnover. Além disso, profissionais com menos experiência e certificações alternativas tendem a deixar o trabalho com maior frequência.

As intervenções para redução do burnout e promoção do bem-estar docente constituem outro eixo relevante na frente de pesquisa. Matiz *et al.* (2020) (111) realizaram um estudo com professoras da rede pública italiana durante a pandemia do COVID-19, que apresentaram diminuição da exaustão emocional, redução da ansiedade e depressão e melhora do bem-estar psicológico ao final de curso Meditação Orientada para Mindfulness (MOM). O trabalho de Diamond et al. (2019) (67) demonstra evidências experimentais sobre os benefícios do currículo “*Tools of the Mind*”, que promove ganhos acadêmicos e sociais entre alunos e maior satisfação profissional entre docentes. De forma complementar, Wolf et al. (2019) (66) analisam o impacto de formações de docentes em Gana, indicando redução do *burnout* e melhora na qualidade da sala de aula — embora apontem conflitos entre abordagens pedagógicas e expectativas familiares.

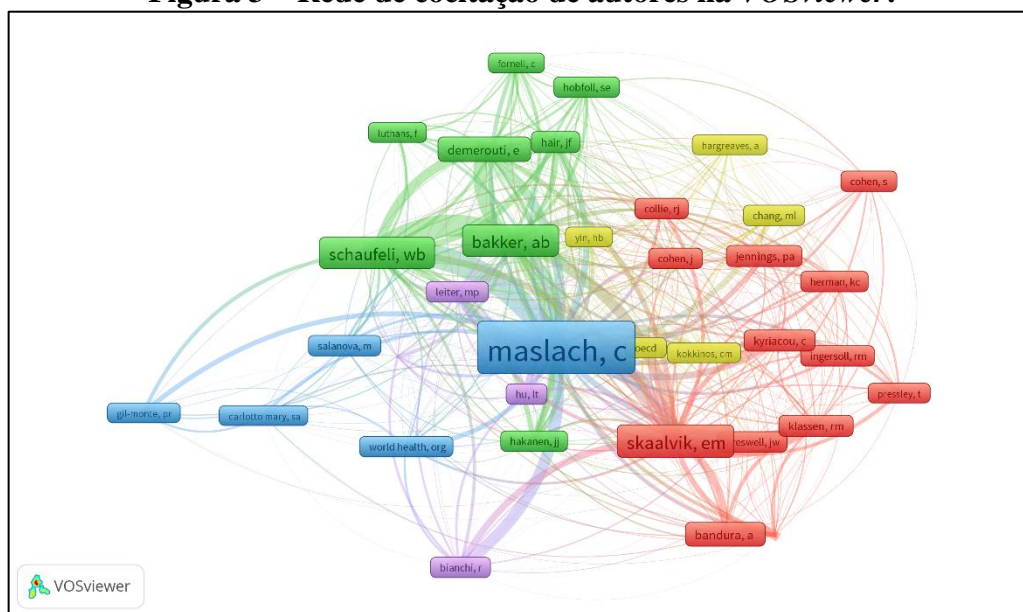
A pandemia de COVID-19 é também tratada como marco na intensificação do estresse e do burnout entre docentes. Kotowski, Davis e Barratt (2022) (64) investigaram seus impactos na vida dos professores após um ano do seu início, com foco em aspectos como estresse, esgotamento e bem-estar. Os resultados mostraram que a pandemia continuou a exercer um efeito significativo nesse grupo profissional e que 72% dos professores se sentiam muito ou extremamente estressados, enquanto 57% relataram sentir-se muito ou extremamente esgotados. Já no caso chinês de Oubibi et. al (2022) (57) foi observado que o apoio organizacional, o *job crafting* (forma como os funcionários modificam suas atividades para se adaptar a suas habilidades) e o engajamento tem relação significativa com a satisfação no trabalho.

De forma transversal, os estudos mapeados apontam para a importância da articulação entre condições de trabalho, suporte institucional, estratégias de cuidado e saúde mental. O burnout docente é apresentado como resultado multifatorial, em que se entrelaçam pressões emocionais, falta de recursos e clima escolar adverso.

A análise de cocitação de autores, realizada com o software *VOSviewer*, permitiu mapear a estrutura intelectual da produção científica sobre burnout em docentes da rede pública. A partir da visualização da rede e dos dados quantitativos associados permitiram identificar, entre os 11.232 autores, os mais influentes e os principais agrupamentos temáticos.

Na Figura 3 nota-se que Maslach (azul) ocupa a posição central da rede, com 234 citações e força total de ligação de 1276, indicando suas importantes contribuições teóricas e metodológicas, especialmente pela conceituação do burnout e pelo desenvolvimento do MBI. Ao seu redor destacam-se Bakker (verde), com 95 citações e 814 de força, Schaufeli (verde) (91; 777) e Skaalvik (vermelho) (108; 758), autores com altas forças de ligação e que atuam como pontos entre diversas abordagens teóricas.

**Figura 3 – Rede de cocitação de autores na VOSviewer.**



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como se observa na Figura 3, a rede organiza-se em cinco clusters principais, cada um representando uma linha de investigação distinta. O Cluster Vermelho reúne autores como Skaalvik, Bandura, Tschannen-Moran, Klassen e Ingersoll, com ênfase em fatores individuais, contexto escolar e consequências do burnout. A teoria da autoeficácia é central nesta abordagem, frequentemente utilizada relacionada à motivação, bem estar docente e permanência na profissão (Skaalvik; Skaalvik, 2011).

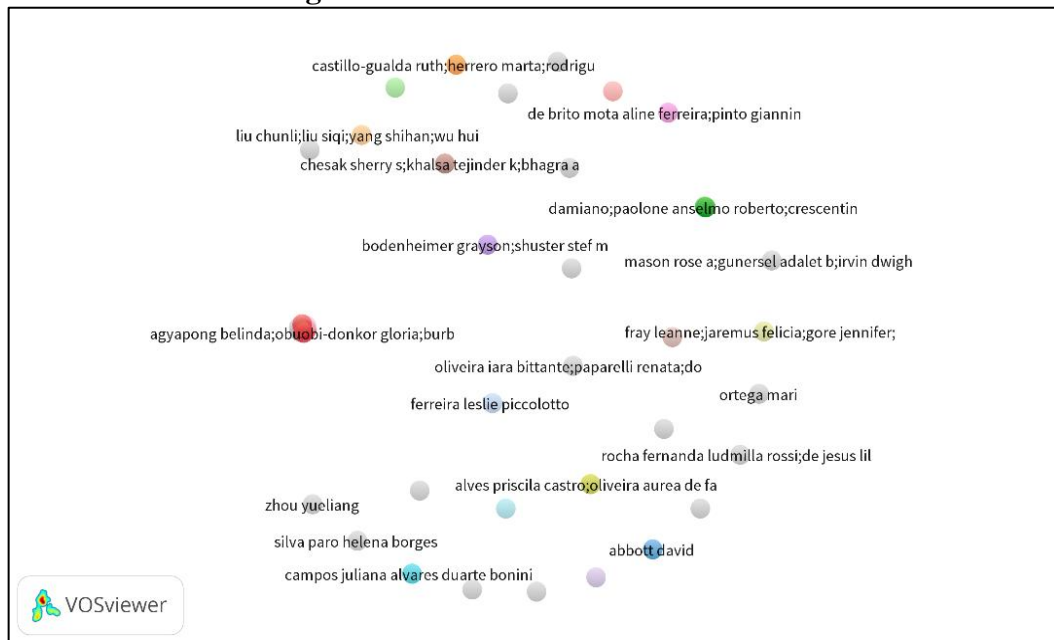
O cluster verde corresponde à vertente mais organizacional e quantitativa, centrada nos modelos teóricos de demandas e recursos do trabalho (JD-R), com destaque para Schaufeli, Bakker e Demerouti. Além disso, a presença de autores como Hair e Fornell indica o uso de modelagem estatística avançada na validação dessas teorias.

O cluster azul forma o núcleo conceitual do campo, liderado por Maslach e complementado por autores como Salanova, Gil-Monte e Carlotto, que expandem as definições e instrumentos de avaliação para contextos internacionais. A presença da Organização Mundial da Saúde (OMS) neste cluster reforça a consolidação do burnout como uma preocupação global de saúde ocupacional.

No cluster amarelo, autores como Chang, Hargreaves, Kokkinos e a OECD focam nas políticas educacionais, nas reformas do trabalho docente e nas dimensões emocionais da prática pedagógica. Esses estudos analisam como fatores macroestruturais e emocionais se conectam às vivências de estresse e desgaste dos professores, especialmente em sistemas públicos de ensino. Já no cluster lilás, reúnem-se um grupo menor de autores voltados a debates conceituais mais específicos, como discussões sobre incompatibilidades no ambiente de trabalho e a aproximação entre burnout e quadros depressivos (Maslach; Leiter, 2016; Hu; Bentler, 2009), sugerindo tensões teóricas ainda em aberto.

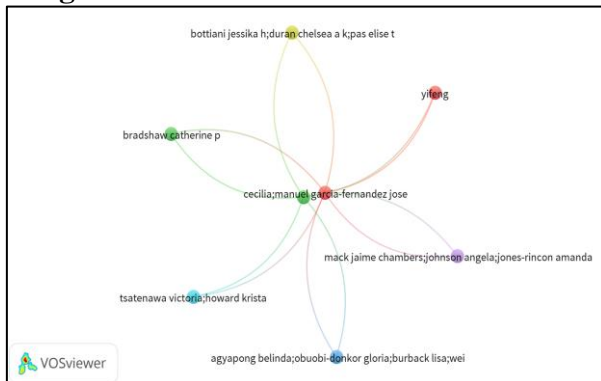
De forma geral, a rede revela campo com conexões densas, estruturado em torno de um núcleo teórico robusto a partir do qual emergem distintas abordagens: uma vertente psicossocial, que destaca os fatores individuais e o contexto escolar; uma organizacional, ancorada em modelos teóricos robustos e métodos quantitativos avançados; e outras linhas complementares que incorporam políticas públicas, emoções e debates conceituais.

**Figura 4 - Rede de coautoria da WoS.**



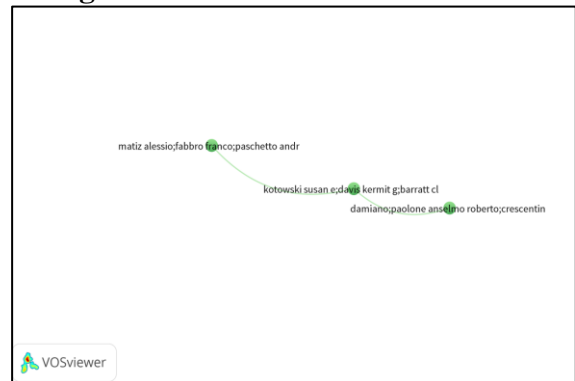
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Figura 5 - Rede de coautoria da WoS.**



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

**Figura 6 - Rede de Coautoria da WoS.**



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da rede de coautoria revelou uma estrutura distinta daquela observada na análise de cocitação. Enquanto esta última indicou uma base teórica consolidada, centrada em autores como Maslach (Figura 3) e nos modelos explicativos do burnout, como o JD-R (Demerouti et al., 2001; Bakker; Demerouti, 2006), a estrutura colaborativa dos pesquisadores mostra-se fragmentada e descentralizada.

Identificaram-se dois principais padrões de colaboração científica. O primeiro, representado na Figura 5 por um cluster em configuração em estrela, com centralidade evidente de Garcia-Fernandez. Esse padrão sugere a existência de um grupo de pesquisa formalmente estruturado, no qual o autor central exerce papel de liderança e articulação. Os demais autores orbitam em torno desse núcleo, indicando colaborações regulares e possivelmente associadas a um mesmo programa de pesquisa.

Em contraste, o segundo cluster, em verde, apresenta um modelo de colaboração em cadeia (Figura 6). Nesse grupo, não há um autor central dominante, mas sim conexões sucessivas entre pequenos subgrupos. Autores como Kotowski atuam como elos entre diferentes pares, indicando uma dinâmica colaborativa mais horizontal e distribuída, característica de parcerias interinstitucionais ou projetos específicos de menor continuidade.

Além desses dois agrupamentos principais, a rede apresenta múltiplos nós isolados ou com conexões pontuais, como mostra a Figura 4, o que reforça a dispersão da produção científica na área. Esses achados sugerem que, apesar de ancorada em uma base teórica compartilhada, a pesquisa sobre *burnout* em docentes da rede pública é conduzida por núcleos relativamente autônomos, com baixa integração entre os grupos.

Tal configuração evidencia a coexistência de formas distintas de produção científica: uma mais institucionalizada, com lideranças consolidadas, e outra mais fluida, marcada por alianças colaborativas pontuais. Essa diversidade estrutural pode refletir a natureza multidisciplinar do campo e as diferentes abordagens metodológicas adotadas pelos pesquisadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo traçou o panorama da produção científica internacional sobre *burnout* em docentes da rede pública entre 2019 e 2024. A análise bibliométrica permitiu identificar não apenas a evolução quantitativa das publicações, mas também os principais autores, periódicos, países envolvidos, fundamentos teóricos e tendências emergentes.

Observou-se um crescimento expressivo na produção científica em 2022, com destaque para os impactos da pandemia de COVID-19 como catalisadores de novas investigações sobre o tema. Esse movimento indica que contextos de crise intensificam o interesse acadêmico por temas relacionados ao sofrimento psíquico e às condições de trabalho dos professores, especialmente no setor público.

A concentração das pesquisas nas áreas de Educação, Psicologia e Saúde Pública confirma a natureza interdisciplinar e multifacetado do *burnout* em docentes da rede pública, exigindo abordagens integradas para sua compreensão e enfrentamento. Geograficamente, notou-se uma considerável concentração dos estudos em países do Norte Global, como Estados Unidos e Espanha, apontando para a necessidade de ampliar o escopo geográfico das pesquisas.

As principais bases teóricas, notadamente os trabalhos de Maslach e o modelo *Job Demands-Resources* (JD-R), sustentam uma compreensão do *burnout* como um problema psicossocial estrutural, relacionado a fatores organizacionais como sobrecarga, ausência de apoio institucional e perda de sentido no trabalho, como determinantes para o adoecimento docente. Já a frente de pesquisa tem se dedicado a investigar o bem-estar docente, a saúde mental e os fatores psicossociais que influenciam a permanência na carreira. Os estudos mais citados apontam para a necessidade de intervenções institucionais que não se limitem a responsabilizar o indivíduo, mas que repensem a organização do trabalho, os recursos disponíveis e o suporte institucional oferecido aos profissionais da educação, como práticas de *mindfulness*, redes de apoio e reorganização dos processos de trabalho.

A análise das redes de cocitação e coautoria revelou uma dualidade na estrutura da produção científica: de um lado, núcleos teóricos consolidados e altamente interligados; de outro, arranjos colaborativos mais fragmentados, com grupos de pesquisa pouco articulados entre si. Essa fragmentação pode refletir tanto a diversidade disciplinar do tema quanto a carência de articulação institucional entre pesquisadores e centros especializados.

Apesar das contribuições, este estudo apresenta limitações, como o uso exclusivo da base Web of Science, o que pode ter excluído publicações relevantes de outras plataformas, além de uma estratégia de busca que, embora ampla, pode não ter captado todos os trabalhos pertinentes. A análise bibliométrica também se limita a uma visão estrutural, sem explorar o conteúdo qualitativo dos artigos. Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras realizem estudos comparativos entre diferentes contextos nacionais, especialmente em países da América Latina e da África; desenvolvam revisões sistemáticas com foco na eficácia das intervenções propostas;

e aprofundem a relação entre políticas educacionais e a síndrome de *burnout* em profissionais docentes.

Dessa forma, a pesquisa reafirma a relevância do estudo sobre o *burnout* como um fenômeno ocupacional complexo, cujas causas e soluções estão profundamente ligadas às condições estruturais do trabalho docente. Espera-se que os achados desta pesquisa contribuam para a compreensão do *burnout* como um problema de saúde pública e de gestão educacional, indicando a necessidade de abordagens integradas que articulem conhecimento científico, práticas pedagógicas saudáveis e políticas institucionais sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

AGYAPONG, B.; OBUOBI-DONKOR, GB; BURBACK, L.; WEI, Y. Stress, Burnout, Anxiety and Depression among Teachers: A Scoping Review. **International journal of environmental research and public health**, 2022; 19(17):10706. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph191710706>. Acesso em: 22 jun. 2025

ALVES P.C.; OLIVEIRA A. F.; PARO; H. B. M. Quality of life and burnout among faculty members: How much does the field of knowledge matter? **PLoS ONE**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. e0214217, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0214217>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ANTUNES, R.; PRAUN, L.. A sociedade dos adoecimentos no trabalho. **Serviço Social & Sociedade**, 407-427. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.030>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. (2017). Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**.11(4) v., p. 959-975. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2017.08.007>. Acesso em 24 jun. 2025.

BAKKER, A. B.; DEMEROUTII, E. The job demands-resources model: State of the art. **Journal of Managerial Psychology**, 22(3), 309-328. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02683940710733115>. Acesso em: 20 jun. 2025.

BARRETO, M. F. C. et al. Workaholism e burnout entre docentes de pós-graduação stricto sensu. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, n. 48, p. 1–12, 2022. <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/199733>. Acesso em: 30 jun. 2025

BOTTIANI, J. H.; DURAN, C. A. K.; PAS, E. T.; BRADSHAW, C. P.. Teacher stress and burnout in urban middle schools: Associations with job demands, resources, and effective classroom practices. **Journal of school psychology**, 77, 36–51. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2019.10.002> . Acesso em: 20 jun. 2025.

CHEN, C. CiteSpace II: Detecting and visualizing emerging trends and transient patterns in scientific literature. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 57, n. 3, p. 359-377, 2006.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEMEROUTI, E.; BAKKER, A. B.; NACHREINER, F. ; SCHAUFELI, W. B. The job demands-resources model of burnout. **Journal of Applied psychology**, 86(3), 499. 2001. Disponível em <https://doi.org/10.1037/0021-9010.86.3.499>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DIAMOND, A.; LEE, C.; SENFTEN, P.; LAM, A.; ABBOTT, D. Randomized controlled trial of Tools of the Mind: Marked benefits to kindergarten children and their teachers. **PLOS ONE**, San Francisco, v. 14, n. 9, e0222447, 17 set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0222447>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ENRIQUEZ, E. **A organização em análise**. São Paulo: Vozes, 1997.

FERREIRA, L. B.; DIAS, C. A. Subjetivação e adoecimento no trabalho policial militar à luz da psicodinâmica. **Revista Gestão em Análise**, 2022.

GAULEJAC, V. **Gestão como doença social**. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2007.

HU, L.; BENTLER, P. M. Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. **Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal**, 6(1), 1–55. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>. Acesso em: 22 jun. 2025.

**INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO)**. Prévention du stress au travail : guide de poche. Genève: Bureau international du Travail, 1981. Disponível em: [https://webapps.ilo.org/public/libdoc/ilo/1981/81B09\\_576\\_fren.pdf](https://webapps.ilo.org/public/libdoc/ilo/1981/81B09_576_fren.pdf). Acesso em: 14 jun. 2025.

KIM, S. Testing a revised measure of public service motivation: reflective versus formative specification. **Journal of Public Administration Research and Theory**, Oxford, v. 21, n. 3, p. 521–546, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/jopart/muq048>. Acesso em: 30 jun. 2025.

KLASSEN, R. M.; CHIU, M. M. Effects on teachers' self-efficacy and job satisfaction: teacher gender, years of experience, and job stress. *Journal of Educational Psychology*, Washington, DC: **American Psychological Association**, v. 102, n. 3, p. 741–756, 2010. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fa0019237>. Acesso em: 22 jun. 2025.

KOTOWSKI, S.E.; DAVIS, K.G.; BARRATT, C.L. Teachers feeling the burden of COVID-19: Impact on well-being, stress, and burnout. **Work** (Reading, Mass.) 2022; 71(2):407-415. Disponível em: <https://europemc.org/article/med/35068412>. Acesso em: 22 jun. 2025.

LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout and engagement: contributions to a new vision. In: COOPER, Cary L.; QUICK, James C. (org.). **The handbook of stress and health: a guide to research and practice**. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2009. p. 155–174. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.burn.2017.04.003>. Acesso em: 30 jun. 2025.

LOPES, J.; OLIVEIRA, C. Teacher and School Determinants of Teacher Job Satisfaction: A Multilevel Analysis. **School Effectiveness and School Improvement**, v. 31, n. 3, p. 641–659, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/09243453.2020.1764593>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MACK, J. C.; JOHNSON, A.; JONES-RINCON, A.; TSATENAWA, V.; HOWARD, K. Why do teachers leave? A comprehensive occupational health study evaluating intent-to-quit in public school teachers. **Journal of Applied Biobehavioral Research**, 24(1), Article e12160. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jabr.12160>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MADIGAN, D. J.; KIM, L. E. Towards an understanding of teacher attrition: a meta-analysis of burnout, job satisfaction, and teachers' intentions to quit. **Teaching and Teacher Education**, v. 105, p. 103425, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103425>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MAGALHÃES, T. A. de et al. Prevalência e fatores associados à síndrome de burnout entre docentes da rede pública de ensino: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e11, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000030318>. Acesso em: 09. Jul 2025.

MASLACH, C.; LEITER, M. P. Understanding the burnout experience: recent research and its implications for psychiatry. **World Psychiatry**, v. 15, n. 2, p. 103–111, jun. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2021.103425>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Organizational Behavior**, v. 2, n. 2, p. 99–113, abr. 1981. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/job.4030020205>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397–422, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.52.1.397>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MATIZ, A.; FABBRO, F.; PASCHETTO, A.; CANTONE, D.; PAOLONE, A. R.; CRESCENTINI, C. Positive Impact of Mindfulness Meditation on Mental Health of Female Teachers during the COVID-19 Outbreak in Italy. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Itália, v. 17, n. 18, p. 6450, 4 set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186450>. Acesso em: 20 jun. 2025.

OUBIBI, M.; FUTE, A.; XIAO, W.; SUN, B.; ZHOU, Y. Perceived Organizational Support and Career Satisfaction among Chinese Teachers: The Mediation Effects of Job Crafting and Work Engagement during COVID-19. **Sustainability**, Basel, v. 14, n. 2, p. 623, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su14020623>. Acesso em: 22 jun. 2025.

PENTIADO, I. G. A.; LIMA, E. de S.; SOUZA, J. S. de. Saúde mental e trabalho docente: do sofrimento ao adoecimento psíquico de professores em redes públicas de Sinop-MT. **Revista Mato-grossense de Gestão, Inovação e Comunicação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 60–70, 2024. Disponível em: <https://revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAGIC/article/view/316>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RUSSELL, M. B.; ATTOH, P. A.; CHASE, T.; GONG, T.; KIM, J.; LIGGANS, G. L.. Examining Burnout and the Relationships Between Job Characteristics, Engagement, and Turnover Intention Among U.S. Educators. **SAGE Open**, 10(4). 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2158244020972361>. Acesso em: 30 jun. 2025

SILVA, J. A. R. de O. A síndrome de burnout: a doença do trabalho, suas características e riscos à saúde do trabalhador. **Revista do Tribunal Superior do Trabalho**, [S. l.], v. 90, n. 1, p. 21–38, 2024. DOI: 10.70405/rtst.v90i1.26. Disponível em: <https://revista.tst.jus.br/rtst/article/view/26>. Acesso em: 11 jul. 2025.

SKAALVIK, E. M.; Skaalvik, S. Teacher job satisfaction and motivation to leave the teaching profession: Relations with school context, feeling of belonging, and emotional exhaustion. **Teaching and Teacher Education**, v. 27, p. 1029-1038, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tate.2011.04.001>. Acesso em: 20 jun. 2025.

UNICEF. COVID-19 and school closures: One year of education disruption. New York: **UNICEF**, mar. 2021. Disponível em: <https://data.unicef.org/resources/one-year-of-covid-19-and-school-closures/>. Acesso em: 20 jun. 2025.

VAN ECK, N.; WALTMAN, L. **Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping**. *Scientometrics*, [s. l.], v. 84, n. 2, p. 523-538, 2019.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Burn-out an occupational phenomenon: International Classification of Diseases**. News release. 28 May 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-05-2019-burn-out-an-occupational-phenomenon-international-classification-of-diseases>. Acesso em: 14 jun. 2025.

WOLF, S.; ABER, J. L.; BEHRMAN, J. R.; TSINIGO, E. Experimental impacts of the “Quality Preschool for Ghana” interventions on teacher professional well-being, classroom quality, and children’s school readiness. **Journal of Research on Educational Effectiveness**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 10–37, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/19345747.2018.1517199>. Acesso em: 22 jun. 2025.

ZHOU, S.; SLEMP, G.R.; VELLA-BRODRICK, D.A. Factors Associated with Teacher Wellbeing: A Meta-Analysis. **Educ Psychol Rev** 36, 63 (2024). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10648-024-09886-x>. Acesso em: 11 jul. 2025.

## USO DE IAG NESTA PESQUISA

Durante a elaboração deste trabalho, os autores utilizaram as ferramentas ChatGPT (modelo GPT-4, da OpenAI) e Gemini (do Google) com o objetivo de revisar o texto (verificar a clareza e a coesão, corrigir aspectos gramaticais e ortográficos), bem como apoiar na formatação. Após o uso dessas ferramentas, os autores realizaram revisão e edição completas do conteúdo, assumindo responsabilidade pelas informações, interpretações e conclusões apresentadas na publicação.